

Ação decisiva da O.N.U. para eliminar o fascismo na Espanha, reclama o delegado polonês, Oscar Lauge  
Confiantem que seus candidatos honrarão seus compromissos,  
o povo votará na Chapa Popular para o Conselho Municipal

# ROMPE O P. S. D. COM O SR. GETULIO VARGAS

## Tribuna POPULAR

UNIDADE DEMOCRACIA PROGRESSO

N.º 460 TERÇA-FEIRA, 3 DE DEZEMBRO DE 1945

### A HISTÓRIA DO "NATAL MAIS BARATO PARA O Povo"

Isenção de impostos nas Alfandegas, em proveito dos açambarcadores e fim de ano mais caro para os consumidores

Na época em que se fala em manchete em certos jornais, a promessa de que o povo teria, neste ano, um Natal mais barato. Ontem, também em grossos titulos, anunciam-se outros fatos igualmente esperançosos: nada menos de 46 milhoes de reais foram arrecadados para o Natal, devendo chegar também aqui grandes quantidades de peixes em

(CONCLUI NA 2.ª PAG.)

ENTRADA FRANCA PARA OS ALIMENTOS

Como se sabe, o governo balizou um decreto-lei, isentando de impostos aduaneiros todos os gêneros alimentícios importados. Os açambarcadores haviam jurado que eram as altas tarifas alfandegárias as responsáveis pelo constante encarecimento dos artigos. Pois bem. Desde 15 de agosto último, não só na Alfandega do Rio de Janeiro mas de todo o país foram abertas à entrada de alimentos.

Vejamos agora os resultados. As frutas secas custam ao revendedor entre Cr\$ 6,31 a Cr\$ 16,33 o quilo e são vendidas por Cr\$ 20,00 e Cr\$ 40,00. As frutas verdes lhes chegam às mãos por 3,00 a 8,50 e por elas o freguês paga de Cr\$ 12,00 a 48,00. O bacalhau cobrado ao consumidor a Cr\$ 26,00 e 40,00 custa Cr\$ 8,75 a 12,87. Os biscoitos chegam por Cr\$ 10,00 até Cr\$ 22,00. Mas quem quiser comê-los tem que desembolsar de Cr\$ 48,00 a 54,00.

Abandonou o PTB e ingressou no Partido Comunista do Brasil

Destilidido com "os salvadores de vespas de eleições", um veterano dirigente operário mineiro rompe com os "trabalhistas"

JUIZ DE FORA, 2 (Correspondência especial para a TRIBUNA POPULAR) — O trabalhador Alzir de Souza, conselheiro da Fazenda de Cariri Urbanos e antigo dirigente sindical, deixou as fileiras do Partido Trabalhista, integrando no Partido Comunista.

Alzir de Souza há tempo vinha discordando de certas atitudes do elemento do PTB. Entre essas divergências assumiu caráter mais sério a que teve Alzir de Souza com o deputado petista Leri Santos. Vendo finalmente que o verdadeiro partido dos trabalhadores é o Partido Comunista, fez uma declaração pública, explicando os motivos de sua adesão ao PCB e recapitulando sua atitude no meio sindical e na política.

Alzir vem militando nos sindicatos desde 1930 e esse fato explica a influência que exerce nos meios operários de Juiz de Fora e de outras cidades mineiras. Foi dirigente sindical no Sindicato dos Trabalhadores em Bondes, Fábrica, Lata e Telefones, hoje Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Carris Urbanos de Juiz de Fora. Hoje é conselheiro da Federação dos Trabalhadores em Carris Urbanos do Leste do Brasil.

Em sua declaração alude às descrepâncias que teve, durante sua longa atuação política, nos sindicatos e nos partidos. Essas descrepâncias o levaram a desfiliar os "salvadores de vespas de eleições", que fazem promessas ao

declaração, sete últimos não são lutadores consequentes e às vezes tomam posições contrárias.

Lembra o veterano líder sindical de Juiz de Fora sua passagem por outras organizações partidárias, dizendo que nesses partidos muitas vezes testemunhou fatos que o desapontaram. Declara textualmente: "Verifiquei também na prática que o Partido Comunista é o único que defende os interesses da classe operária e do povo. Hoje me sinto feliz, ao lado de minha esposa e cinco filhos, grata ao Partido Comunista do Brasil. Através de leituras doutrinárias e observando a atuação dos comunistas despei em boa hora, sinto caminhar com a verdade, certo de que meus filhos irão usufruir benefícios no Brasil de amanhã".

(CONCLUI NA 2.ª PAG.)

### Em festa a Parada de Lucas para receber o troféu conquistado por "Únidos da Capela"

A taça TRIBUNA POPULAR entregue diante de grande massa, no terreiro da prestigiosa escola de samba — Um baile e brindes entre representantes de entidades irmãs e da U. G. E. S.

lançou o grito de "Carnaval da Parada de 1947", aquela entidade reunida em seu amplo terreiro o conjunto de pastorais e sambistas, que ao ritmo de vigorosa batucaria, cantava e dançava, fazendo brilhar suas porta-bandeiras, seus mestres-de-canto e mestres-sala. Na sede do gremio, a pouca distância, realizava-se ainda animada festa.

Por volta das 20 horas a Escola desfilou pelas ruas de Lucas para receber a comitiva da União Geral e da TRIBUNA POPULAR, que, levada ao coreto armado no terreiro, foi apresentada a numerosa assistência. Falou em primeiro lugar o sr. Servan de Carvalho, presidente da União Geral, saudando a Unidos da Capela por sua brillante classificação. Com a palavra, Pedro Motta Lima fez a entrega da taça TRIBUNA POPULAR, conferida à prestigiosa escola, colocada em segundo lugar no desfile. Congratulou-se, como participante do juri do desfile do dia 15 de novembro, pelo premio que lhe coube no desfile do Campo do São Cristóvão em homenagem à imprensa popular, no dia em que a U. G. E. S.

APARECEU NO SENADO O SR. GETULIO VARGAS

Em discurso, o sr. Hamilton Nogueira censurou a administração do Museu Nacional, aludindo, de passagem, ao "caso Borghi".

Durante a sessão de ontem, no expediente, um ofício da Associação Brasileira de Advogados foi lido, assinado por o sr. Hamilton Nogueira. Condenou o regime de trabalho adotado atualmente no Museu Nacional, que considera "intimidamente fascista", pois submete os funcionários, inclusive naturais, a normas draconianas.

Em vista de várias arbitrariedades cometidas pelo diretor do Museu — afirmou o sr. Hamilton Nogueira — medicos naturalistas daquele estabelecimento resolveram pedir um inquérito, que teve inicio, mas, informa o orador, permaneceu remu-

"TODOS NÓS TEMOS A OBRIGAÇÃO DE LUTAR PELA PRESERVAÇÃO DA CONSTITUIÇÃO", AFIRMA O SR. CIRILO JUNIOR

O discurso do sr. Getúlio Vargas em Porto Alegre, foi o assunto do dia de ontem na Câmara dos Deputados. Seus ataques desferidos e demagogicos aos partidos políticos e Constituição de 1946 e vários outros pontos foram ressaltados e energeticamente replicados pelos membros da bancada udenista e da bancada do PSD. O sr. Flores da Cunha foi o primeiro a romper logo, quando sem encontrar resistência. Depois subiu à tribuna o sr. Otávio Mangabeira para continuar o ataque, recebendo vários apertos do sr. Gurgel do Amaral, líder trabalhista, e de outros membros da mesma representação.

Em apoio do sr. Otávio Mangabeira, levantaram-se os ss. Juracy Magalhães, Alomar Baleiro, Prado Kelly e muitos outros, todos a condensar os termos do discurso do sr. Getúlio Vargas, insultando a Constituição de 1946 e as instituições democráticas. O sr. Mangabeira foi alvo, considerando o discurso um insulto ao PSD e ao governo, mas declarou que não era a ele e sim ao líder da maioria que incumbia fazer a defesa do governo do general Dutra e do partido a que o mesmo pertence.

A aglomeração crescia diante e em torno da tribuna, quando o sr. Cirilo Junior, líder do repre-

tida tem uma disciplina a qual nós temos a obrigação de lutar

toda os seus membros estão sujeitos, e que as palavras do sr. Vargas eram de desrespeito ao PSD e à Constituição, "que todos

éste severo, violento excesso."

(CONCLUI NA 2.ª PAG.)

Facilidade e melhoria dos transportes, abastecimento, casas populares, luta contra a corrupção da vida, dizeram estes trabalhadores, são os primeiros problemas que os vereadores devem resol-

ver alguns dias. Os outros são

o trabalho, Almino Flores e mais categorias.

— Moro num quarto na rua Ar-

entina 13. No mesmo quarto moro

(CONCLUI NA 3.ª PAG.)

## O Povo Espera dos Vereadores a Solução dos Problemas Immediatos

Votarão em candidatos populares capazes de melhorar os transportes, assegurar o abastecimento da população, acabar com as explorações e o cambio negro e construir casas para a sua família

A cidade amanhece cada dia com novas cartas de candidatos ao Conselho Municipal. Simplesmente aparecem, aqui e ali, nas paredes, arvores, e postes na Tijuca, no Flamengo ou em Bonsucesso. O povo os desconhece ou, quando muito, seus nomes são lembrados, apenas, por um numero restrito de amigos. Não foram apresentados ao povo em comício, ou em chapa de partidos. Alguns deles trazem o iniciado do Partido conta, porém, acidental, como que para dizer dia suas prováveis ideias políticas ou círculo de influencia, mais. Isto porque, mesmo partidos não apresentaram chapas, vamos dizer, oficialmente, com ampla divulgação. Em alguns casos, quando foi falado, e fol e apenas numa coluna escondida de jornal, numa única edição.

A Donizetti do Amaral teve dificuldades em nos dar uma resposta:

— Que espero dos vereadores? Me pergunto o senhor. Tenho minhas duvidas...

Penso por alguns instantes e meio revoltado, continua:

— Tento bem pera as provas. Quando eleitos esses senhores se esquecem do povo, para legislar beneficio proprio ou do grupo que representa. Sou expedicionário. Fui recebido com festas, mas que adiantou tudo isto?

Fouco depois tudo foi esquecido e para arranjar um emprego an-

do por todos os lados e bati to-

das as portas. Nada consegui.

Agora sou motorista.

E fala ainda:

— Para mostrar como são as coisas, conto o seguinte: fiz há pouco um concurso. Tive o 16º lugar. Pois bem, eram sessenta as vagas e até hoje não obtive o cargo. Coisas de politiquice. Fui falar ao Ministro mas não me deixaram entrar. Como eu, a maioria dos operários está nas mesmas condições. Depois de lutar contra os nazistas e fascistas e derrotar-

ter alguma coisa. Os outros são

o trabalho, Almino Flores e mais categorias.

— Moro num quarto na rua Ar-

entina 13. No mesmo quarto moro

(CONCLUI NA 3.ª PAG.)

## O ESFORÇO DA «TRIBUNA POPULAR» PARA ATENDER AO AUMENTO DE SUA CIRCULAÇÃO

A TRIBUNA POPULAR vive ainda na contingência de reduzir o número de suas páginas, a fim de não prejudicar sua circulação, em constante crescimento. Se já é difícil a situação da imprensa brasileira em geral, na dependência do controle da produção de papel por grandes trusts imperialistas, mais difícil se torna para os jornais populares, ligados unicamente ao povo e lutas no combate ao capital colonizador, defendendo os interesses de nossa pátria. Temos no atual clima de pa-

pel, que tanto prejudica o nosso desenvolvimento, um exemplo gritante da dominação desse monopólio estrangeiro. O problema da liberdade de imprensa em nosso hemisfério também está condicionado a este fator: que forças detêm o monopólio da fabricação de papel?

Tornamo-nos ilustrativa, pois, a coincidência das dificuldades que nos são opostas para a aquisição de papel: exatamente quando o povo brasileiro se empenha numa campanha eleitoral tão importante para a consolidação das conquistas democráticas e quando a vanguarda da classe operária e do povo, sob a orientação do Partido Comunista, ganha influência cada vez maior nas decisões políticas do país. A situação real é esta: não chega ao mercado o papel requerido pelas nossas necessidades crescentes.

Os leitores indagam porque outros órgãos de imprensa podem manter edições volumosas. Responderemos, no que nos toca, divulgando que a quota de papel destinada ao nosso matutino nos coloca diante deste dilema: ou limitar nossa tiragem e manter o número habitual de páginas, ou reduzir as seções, suprimir questões e páginas e só desse modo fazer chegar à massa de leitores o noticiário fundamental e a palavraclarecendo sobre os acontecimentos nacionais e mundiais. Se o papel estrangeiro não chega para cobrir a quota indispensável ao aumento de nossa circulação, e de fabricação nacional, mesmo ao preço alto, não se encontra atualmente em nossa praça.

Estamos certos de que o povo compreenderá essa difícil situação e, apoiando como sempre o seu jornal a que já assegurou com a Campanha dos 2 Milhões de Cruzados a consolidação financeira e o aperfeiçoamento técnico em futuro próximo, garantirá condições para a realização da sua obra.

Organismo, sr. Manulsky, deputado da Ucrânia.

Manulsky anunciou que o

primeiro assunto da ordem do dia é a moção conjunta da Ucrânia, Noruega, Tchecoslováquia, Dinamarca e Bélgica sobre as relações entre França e

as Nações Unidas.

O primeiro orador a falar foi Oscar Lange, delegado da Polônia. Lange defendeu a moção que apresentou no sentido de rompimento de relações diplomáticas com o regime de Franco. Disse que sua proposta estava baseada nas considerações e pronunciamentos de Potsdam. Londres, São Francisco sobre as relações entre as Nações Unidas e o atual regime es-

panhol.

Assinalou que o problema es-

panhol foi discutido repetidas

vezes não somente no Conselho

(CONCLUI NA 3.ª PAG.)

Quase todo o tempo da sessão de ontem na Câmara dos Deputados foi perdido numa discussão estéril e viciada em voltas de discurso pronunciado pelo sr. Getúlio Vargas em Porto

Alegre. Não é que faltarem

materias de importância e urgência na ordem do dia, mas

estas ficaram prejudicadas sim-

plesmente para que tivessem va-

são mais uma vez, justamente

no dia em que se comemora um

ano de realização das eleições,

os ressentimentos entre os parti-

ários e os desafetos do sr.

Getúlio Vargas.

Primeiro foi o sr. Flores da Cunha, depois o sr. Otávio Man-

gabira, depois o sr. Cirilo Jun-

ior, depois o sr. Souza Costa,

depois o sr. Gurgel Silveira,

sem falar nos incontáveis apar-

entes que de quando em quando

levantavam uma grande ce-

luma e lá se davam os clamores e embates o sr. Honório Monteiro ameaçava suspender a reunião.

Depois dessa tempestade feita com tanta pouca água o tempo

estava sagotado.

DOIS PESOS E DUAS MEDIDAS

O que não se comprehende é a

atitude do presidente da Casa,

qual a de usar dois pesos e duas

medidas na observância do fi-

lamento, perante o qual naturalmente todos os diariinhos são

iguais. Na verdade o Regimento estatuto que o orador inseriu na

ordem do dia deve englobar es-

tritamente a matéria em discussão

e o projeto n.º 49, que regula as

# Tribuna POPULAR

Diretor — PEDRO POMAR

Editor-Chefe — AYDANO DO COUTO FERRAZ  
Gerais — WALTER WEISSBERG  
AVENIDA APARECIDA BORGES 207, 13º ANDAR — TEL. 22-3078  
ASSINATURAS — Para o Brasil e América assim: Cr\$ 120,00; no exterior: Cr\$ 20,00. Número avulso: Capital, Cr\$ 6,00; interior, Cr\$ 3,00.  
Aos domingos: Capital, Cr\$ 9,00; interior, Cr\$ 4,00.

... e a caravana passa ...

... e passa tão bem, que o ex-deputado Morais de Andrade, do ex-Partido Constitucionalista, que dera suas evasões à esquerda de Segurança do ex-ministro Vicente Rao, está ainda contra os comunistas. Esse paulista e cítil tem, no mínimo, quatrocentos anos de mala informações. E' o tipo de diante que se trata por anúncio. Cristalino.

Apareceu no Senado o Sr. Getúlio ...

(CONCLUSÃO DA 1ª PAG.)

é a encalhada, "como todos os

discurso com o exemplo de um ou-

tro "importado encalhado", o sr.

Hamilton Nogueira, aliás o chama-

do "caixão Borges". O repre-

sentante udenista lembra que o sr.

Borges foi denunciado pelo

ex-deputado Amaro Faria, em des-

conhecimento, minaciosa e precia-

mente a responsabilidade da-

que fizeram com que um

homem que dispunha apenas de um

crédito de 150 mil cruzeiros pue-

desse levantar o Banco do Bra-

sil 150 milhões de cruzeiros."

Fim do discurso do repre-

sentante udenista e votadas as matérias da ordem do dia, o sr. Nereu

Rompe o PSD com...

(CONCLUSÃO DA 1ª PAG.)

atitude do senador gaúcho. Como

antes já havia feito o sr. Manga-

nabe, mencionou como uma desfa-

lidade o caso das candidaturas

ao governo do Rio Grande do Sul, e o sr. Walter Jobim e o sr.

Alberto Pasqualini, ambos re-

comendados inicialmente pelo sr.

Vargas, e a primeira agora por

ele afastada, para apoiar financeiramente o sr. Pasqualini. Observou-se que, a princípio, isto é,

quando falava o líder da UDN,

a bancada majoritária conservava-

se na expectativa, mas logo que o

sr. Carlos Junior passou a verberar a conduta do sr. Vargas, como

membro do PSD, outros depu-

tados desse partido largaram-se

com não menor violência contra

o ex-ditador. Até mesmo o sr.

Souza Costa, que sempre se fez

de advogado do sr. Vargas, dessa

vez foi à tribuna apenas para

prestar um esclarecimento ao sr.

Ostavio Mangabeira e, contestan-

do um aparte, frisou que o seu

partido era o PSD e que só de-

fendia o sr. Getúlio Vargas dos

ataques ao seu governo, deixan-

do ao Partido Trabalhista que

lhe fizesse a defesa partidária.

A ruptura entre o PTB e o

PSD era evidente e, depois de cer-

ta hora, parecia mesmo irremediável.

O sr. Guaraci Silveira, pe-

tebela de São Paulo, ainda ten-

to avassilar a situação, mas tais

e tantos foram os apertos recebidos

que desistiu da empresa.

SOFRE?

HSB HERVAS MEDICINAIS  
DO HERVANARIO MINEIRO  
Fundado em 1917  
RUA JORGE RUDGE, 118

Telefone 48-1117

Prop. G. DE SEABRA

Linhos INGLESES

Compre na Casa Nova América MODAS,  
29 - Rua da Caricota, 29.DR. PAULO CESAR  
FIMENTEL  
DOENÇAS E OPERAÇÕES  
DOS OLHOS  
CONSULTÓRIO — Rua 18  
de Novembro, 136 — Telefone  
6 9 3 7 — NITERÓI

## inaugurada pela Scandinavian Airlines System (SAS) a linha Estocolmo-Rio de Janeiro



Procedente de Estocolmo, de onde partiu no dia 30 p. m., aterrissou na base do Guadalupe de 11 horas da manhã de ontem, o primeiro avião de passageiros da SAS, estando assim inaugurada mais uma rota de aviação comercial que se estenderá até Buenos Aires via Montevideo, Vileja, naquela aeronave. A Delegação Comercial da Suécia, que está percorrendo os países Sul-Americanos. Entre seus componentes notamos os srs. Príncipe Bertil, Röd Heidenstam, Elof Eriksson, Wilberg, ar. e ar. Helge Erikson. Entre os passageiros figuram os srs. Marcus Wallenberg e Dr. A. Norling, este presidente da SAS.

## TRIBUNA POPULAR

SENHORAS E SENHORITAS

A VOSSA FELICIDADE DEPENDE DO USO

DO PODEROSO REGULADOR

**AGONIOL**

(Elixir de Agentada composta)

Frm. da Farm. Jandira F. Biquira

O AGONIOL regulariza e combate todos os sofrimentos

do UTERO e OVÁRIOS

EM FESTA A PARADA DE LUCAS...

(CONCLUSÃO DA 1ª PAG.) O conjunto de Unidos da Campanha evocou em homenagem aos visitantes, cantando o samba dedicado à imprensa popular que desfilou no Carnaval de São Paulo. Na parte da Capela, Em torno da mesa de doces, trocaram-se brindes entre os representantes dos gremios recreativos e os representantes da U.G.E.S. e da imprensa popular.

de Almeida e Adauto Prosa, foi levada a sede, onde se realizava o Baile, e a residência do sr. Salvador, um dos diretores de Unidos da Capela. Em torno da mesa de doces, trocaram-se brindes entre os representantes das operárias e operários que explora.

Produziram declarações curiosas no local de trabalho.

de vossa saúde.

Porém alguma mal que não fizemos, somos muito jovens.

Também esperava de um dia ver felizes.

Deus, somos os criadores do seu e da sua.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Não me deixe sofrer tanto assim!

"Eu vivo padecendo

Regendo alguma mal que não fizemos.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.

Tudo o que é feito por mim, é feito.&lt;/div





Um grupo de marinhos, quando falaram à nossa reportagem.

# Tribuna POPULAR

TERÇA-FEIRA, 3 DE DEZEMBRO DE 1946 ANO II N.º 460

## Fundada a Cooperativa de Consumo dos Moradores de Cascadura

Inaugurado o primeiro armazém no Conjunto residencial do IAPI — Aumenta cada vez mais o número de associados — Ineficazes os métodos do sr. Pereira Lira

### PREÇOS ABALO DO MERCADO VAREJISTA

No interior do armazém inaugurado, a reportagem da TRIBUNA POPULAR pôde ver o movimento que nela se desenvolvia, constatando enorme frequência. As vantagens da Cooperativa fornecendo produtos a preços inferiores ao do mercado varejista, era evidente e pudemos observar os preços em vigor. O creme de milho de Cr\$ 500 que custa no armazém era vendido a Cr\$ 350 o pacote; a batata nacional, de Cr\$ 3,60 por Cr\$ 2,00 o quilo; a cebola, de Cr\$ 2,00 por Cr\$ 320 o quilo; o fubá de milho, de .. Cr\$ 250 por Cr\$ 1,00 o quilo; o feijão de Cr\$ 250, por Cr\$ 2,20 o quilo, e o arroz do melhor, de Cr\$ 4,50 por Cr\$ 4,20 o quilo.

### ... E O MELHOR MEIO DE ACABARMOS COM AS FILAS?

Procuramos ouvir algumas senhoras que se achavam presentes, sobre as facilidades que lhes proporcionava o armazém da cooperativa, em funcionamento. A srta. Durvalina Gomes do Araújo, residente à rua Alipízio 39, disse-nos:

— A fundação de cooperativas é o melhor meio de acabarmos com as filas e de lutarmos contra o cambio negro. Num instante somos atendidas. É necessário, no entanto, que as autoridades ajudem a cooperativa, fornecendo-lhe os produtos que ela necessita. A Prefeitura prometeu-nos integrar banha para o sábado. Se assim fizer é um grande alívio para as donas de casa daqui. Eu por exemplo vou comprar a banha no Estado do Rio, a Cr\$ 22,00 o quilo...

INEFICAZES OS MÉTODOS DO SR. PEREIRA LIRA

A srta. Andina Figueiredo declarou-nos:

— Com as dificuldades que as

mulheres lutam hoje em dia, a fundação deste armazém é uma grande iniciativa. Com o povo organizado é que se acaba com as filas marítimas, e não com as medidas ineficazes do sr. Pereira Lira, desconhecedor por completo dos sacrifícios da mulher carioca e incapaz, portanto, de solucionar os problemas do povo. Todas as organizações populares devem trabalhar para que cada bairro tenha a sua cooperativa, eliminando assim os motivos explorados pelos caçadores de votos em época de eleições.

Desde 4 de agosto que os moradores de Cascadura decidiram fundar uma cooperativa de consumo para minorar os seus sofrimentos, provenientes da atual crise alimentar que atravessamos. Era uma resolução benéfica em todos os sentidos e para a sua realização contavam sólamente com os seus poucos recursos financeiros e com a ajuda da Associação Democrática de Cascadura. A diretoria da futura cooperativa, eleita nessa época, lutou com dificuldades enormes para conseguir a criação de outras armazéns, em vários pontos da localidade.

Conquanto fosse inaugurada no domingo, já no sábado a cooperativa recebera grande quantidade de gêneros de primeira necessidade, servindo nesse mesmo dia a 48 famílias. O sr. Heitor Raposo explicou-nos que a cooperativa conta inicialmente com 73 associados, número esse que tende a ser aumentado dada a situação de novos associados. Os produtos são comprados diretamente ao atacadista e revendidos aos associados com um lucro de dez por cento, que será revertido em benefício dos mesmos no fim de cada ano. O armazém fundido é insuficiente para atender a quantidade de fregueses, de modo que a cooperativa estabeleceu por programa a criação de outras malas, em lugares que atenda melhoramente a população. Neste momento a sua diretoria vai pleitear do IAPI a construção de uma sede para um novo ponto de abastecimento.

No domingo, porém, graças ao sr. Bertelot M. Cardoso, residente à rua Calari 64, no Conjunto Residencial do IAPI, os moradores de Cascadura conseguiram reunir-se em frente ao prédio, e lá instalaram a cooperativa.

Perfumes Zamora VENDAS A VAREJO JUA SENIOR DOS PASSOS, 28 Esquina Andradina Todos os perfumes mundialmente conhecidos a preços modestos

**MÁ DIGESTÃO AZIA-COLICAS!!!**  
**ELIXIR DORIA PODERA CURAL-O**

**DISCOS - RADIOS  
RELOGIOS - BOLSAS  
TOCA DISCOS  
TROUSSES - LIVROS  
PERFUMES - QUADROS  
MÁQUINAS DE ESCREVER  
CERÂMICAS - CRISTAIS  
FILIGRANAS - JOIAS**

SÓ

**CREDITO-VICTOR**

10 MESES, SEM FIADOR E SEM ENTRADA

**VICTOR - CINELANDIA**

Até 1 hora da madrugada — Praça Floriano — Edifício Odeon

Consultem-nos sobre as vantagens de outras modalidades de CREDITO-VICTOR, em menores prazos — Com fiador

5<sup>a</sup> FEIRA: 16 horas — Única matinée a 10 Cruzeiros a poltrona — "Os barqueiros do Volga"

**TEATRO JOÃO CAETANO**  
HOJE — 20 E 22 HORAS — ULTIMA SEMANA DE  
**OS BARQUEIROS DO VOLGA**  
com VICENTE CELESTINO

# Antonio Gouveia candidato da Chapa Popular terá o voto de todos os marinhos

"Conhece os nossos problemas e sente a necessidade de resolvê-los" — Lutará no Conselho Municipal pelas reivindicações da corporação — Os marinhos e a Chapa Popular

A candidatura de Antonio Gouveia foi recebida com o maior entusiasmo pelos marinhos cariocas. Todos conhecem o seu passado de lutas pela melhoria das condições de vida da corporação. Estão certos de que continuará no Conselho Municipal o trabalho que vem desenvolvendo há anos. Portais os marinhos, trabalhadores mais diversos setores, já recolheram o nome que elegerão nas urnas a 19 de janeiro próximo, e fundamentam sua escolha citando fatos e atitudes assumidas por Antonio Gouveia, que o tornam merecedor do voto de todos os seus companheiros.

Procurou a esse respeito nossa reportagem ouvir ceteras alguma marinha, colhendo as declarações que abaixo transcrevemos, que situam o pensamento de toda a corporação sobre a candidatura do líder dos marinhos.

### OS PROBLEMAS DOS MARINHOS

Ouvimos de inicio Antonio Costa da Silva, moço de coxões, do tráfego no porto, que nos afirmou:

— Um dos nossos principais problemas é o da habitação. Muitos não têm a família há anos e não podem trazê-la para o Rio porque não existem casas. Temos ainda a questão do horário, que para nós não é fixo e não recebemos extraordinários por horas excedentes. Precisamos de um ambulatório próximo ao porto e de

Continuam sendo despedidos os operários da Fábrica Melo

Dias atrás noticiamos a dispensa do operário Ari Rocha, da Fábrica de Móveis Melo, em virtude de ter o mesmo reivindicado com seus companheiros o pagamento do repouso sennal, assegurado pelo Constituição. Ainda ontem, esteve em nossa redação aquele trabalhador, acompanhado do mercenário Rui Fraga, despedido, juntamente com quatro outros operários daquela companhia, ainda pelos mesmos motivos. Segundo nos afirmaram, até o momento a Justiça do Trabalho nada resolveu sobre o assunto, tendo eles ido de seção em seção, sem que lhes dissessem qualquer coisa de positivo. Por outro lado, a direção da fábrica apresentou-lhes um aviso prévio baseando a dispensa na falta de trabalho, motivo absurdo quando os setores são diárias e os operários trabalham até a madrugada. Está claro que os trabalhadores se negaram a assinar o aviso, em vista dessas alegações. E em virtude da atitude assumida por funcionários da Justiça do Trabalho, por intermédio da TRIBUNA POPULAR pedem providências às autoridades competentes, no sentido de que procurem resolver a situação desses operários que aos poucos estão sendo despedidos por defendem seus direitos, tomando medidas em relação à direção da fábrica. Ao se retrarem, aqueles trabalhadores reafirmaram o seu apoio aos candidatos da Chapa Popular, salientando o nome do dirigente da sua corporação, Joaquim Barroso, a quem darão o seu voto.

COMPRE SEUS Sóculos na Ótica Continental Oficinas próprias FILMES E REVELAÇÕES R. Senador Dantas 118

Queda dos Cabelos JUVENTUDE ALEXANDRE EVITA A CALVICIE Achados e Perdidos

For encontrada na Barca e acha-se na portaria do nosso jornal, à disposição do seu legítimo dono, um título eleitoral de nº 28064, do sr. Antônio Marques, residente à Rua Joana Fontoura, 19.

O jornalista Gilberto Palm deixou ontem num auto-lotação "Copacabana-E. de Ferro", pouco depois do meio dia, um envelope amarelo de formato grande, contendo diversos recibos de ações da TRIBUNA POPULAR. Por nosso intermedio pede ao morador ou a quem por ventura o haja encontrado, a fina de avisar para 42-8000 ou para a nossa redação.

O sr. Manoel Pereira Ferreira, residente à rua 2 de Fevereiro nº 954 (antigo 212) perdeu o seu cartão de racionamento de nº 440746 e pede a quem por ventura o encontrou a fina de deixá-lo na portaria deste jornal.

DIAS 14 e 15, às 20 e 22 horas — Festas artísticas de SILVINO NETTO — Pela 1<sup>a</sup> vez Pimpinela em carne, óssos ... e saias! — Bilhetes à venda.

ministro, e de um posto de vigia, e de um posto de vigilância, pois os ladões agem livremente. Finalmente, temos ainda necessidade da criação de uma cooperativa de consumo que facilite a subsistência dos moradores. Sabemos que o candidato da Marinha lutará por isso, para conhecer os nossos problemas e sente a necessidade de resolvê-los.

### CONTINUARÁ EM SUA LUTA NO CONSELHO MUNICIPAL

José Gomes da Silva, motorista da Marinha Mercante, assegurou-nos:

— Conheço bem o passado de Antonio Gouveia. Há mais de quinze anos que ele se bate pelas reivindicações da corporação. Temos a convicção de que continuará nessa luta no Conselho Municipal, onde dispõe de melhores recursos para desenvolver um am-

plo trabalho de assistência aos marinhos e pela concretização das suas aspirações.

### TERÁ O VOTO DE TODOS OS MARINHOS

Palavras em seguida o marinheiro Paulo Mendes, que nos disse:

— Antonio Gouveia terá o voto de todos os marinhos e os marinhos sempre lutaram pelas suas reivindicações, procurando soluções para os problemas mais pressionantes que alegam toda a corporação.

### VOTAREI NA CHAPA POPULAR

Concluída nossa breve "enquista", ouvimos ainda o caboclo Zéfarias Tito Jacob, que assim respondeu à nossa pergunta:

— O meu voto será para a Chapa Popular, pois sou um trabalhador e sei quem defenderei os meus interesses. Como marinheiro, escolhi o nome de Antonio Gouveia.

Mr. Bevin vaiado por 47 mil pessoas!

### NOVA YORK

apenas os Estados Unidos da América, e os países que fazem parte da Organização das Nações Unidas.

Quando deixei o Brasil, em 1945, eu fui para Nova York, e lá permaneci por seis meses.

— Quando deixei o Brasil, em 1945, eu fui para Nova York, e lá permaneci por seis meses.

— Quando deixei o Brasil, em 1945, eu fui para Nova York, e lá permaneci por seis meses.

— Quando deixei o Brasil, em 1945, eu fui para Nova York, e lá permaneci por seis meses.

— Quando deixei o Brasil, em 1945, eu fui para Nova York, e lá permaneci por seis meses.

— Quando deixei o Brasil, em 1945, eu fui para Nova York, e lá permaneci por seis meses.

— Quando deixei o Brasil, em 1945, eu fui para Nova York, e lá permaneci por seis meses.

— Quando deixei o Brasil, em 1945, eu fui para Nova York, e lá permaneci por seis meses.

— Quando deixei o Brasil, em 1945, eu fui para Nova York, e lá permaneci por seis meses.

— Quando deixei o Brasil, em 1945, eu fui para Nova York, e lá permaneci por seis meses.

— Quando deixei o Brasil, em 1945, eu fui para Nova York, e lá permaneci por seis meses.

— Quando deixei o Brasil, em 1945, eu fui para Nova York, e lá permaneci por seis meses.

— Quando deixei o Brasil, em 1945, eu fui para Nova York, e lá permaneci por seis meses.

— Quando deixei o Brasil, em 1945, eu fui para Nova York, e lá permaneci por seis meses.

— Quando deixei o Brasil, em 1945, eu fui para Nova York, e lá permaneci por seis meses.

— Quando deixei o Brasil, em 1945, eu fui para Nova York, e lá permaneci por seis meses.

— Quando deixei o Brasil, em 1945, eu fui para Nova York, e lá permaneci por seis meses.

— Quando deixei o Brasil, em 1945, eu fui para Nova York, e lá permaneci por seis meses.

— Quando deixei o Brasil, em 1945, eu fui para Nova York, e lá permaneci por seis meses.

— Quando deixei o Brasil, em 1945, eu fui para Nova York, e lá permaneci por seis meses.

— Quando deixei o Brasil, em 1945, eu fui para Nova York, e lá permaneci por seis meses.

— Quando deixei o Brasil, em 1945, eu fui para Nova York, e lá permaneci por seis meses.

— Quando deixei o Brasil, em 1945, eu fui para Nova York, e lá permaneci por seis meses.

— Quando deixei o Brasil, em 1945, eu fui para Nova York, e lá permaneci por seis meses.

— Quando deixei o Brasil, em 1945, eu fui para Nova York, e lá permaneci por seis meses.

— Quando deixei o Brasil, em 1945, eu fui para Nova York, e lá permaneci por seis meses.

— Quando deixei o Brasil, em 1945, eu fui para Nova York, e lá permaneci por seis meses.

— Quando deixei o Brasil, em 1945, eu fui para Nova York, e lá permaneci por seis meses.

— Quando deixei o Brasil, em 1945, eu fui para Nova York, e lá permaneci por seis meses.

— Quando deixei o Brasil, em 1945, eu fui para Nova York, e lá permaneci por seis meses.

— Quando deixei o Brasil, em 1945, eu fui para Nova York, e lá permaneci por seis meses.

— Quando deixei o Brasil, em 1945, eu fui para Nova York, e lá permaneci por seis meses.

— Quando deixei o Brasil, em 1945, eu fui para Nova York, e lá permaneci por seis meses.

— Quando deixei o Brasil, em 1945, eu fui para Nova York, e lá permaneci por seis meses.

— Quando deixei o Brasil, em 1945, eu fui para Nova York, e lá permaneci por seis meses.

— Quando deixei o Brasil, em 1945, eu fui para Nova York, e lá permaneci por seis meses.

— Quando deixei o Brasil, em 1945, eu fui para Nova York, e lá permaneci por seis meses.

— Quando deixei o Brasil, em 1945, eu fui para Nova York, e lá permaneci por seis meses.

— Quando deixei o Brasil, em 1945, eu fui para Nova York, e lá permaneci por seis meses.

— Quando deixei o Brasil, em 1945, eu fui para Nova York, e lá permaneci por seis meses.

— Quando deixei o Brasil, em 1945, eu fui para Nova York, e lá permaneci por seis meses.

— Quando deixei o Brasil, em 1945, eu fui para Nova York, e lá permaneci por seis meses.

— Quando deixei o Brasil, em 1945, eu fui para Nova York, e lá permaneci por seis meses.

— Quando deixei o Brasil, em 1945, eu fui para Nova York, e lá permaneci por seis meses.